

# Entrevista com o cardeal Franz König

La Vanguardia (Barcelona) publicou no dia 21 de dezembro uma entrevista com o cardeal Franz König. O arcebispo emérito de Viena disse que "Escrivá já pertence ao tesouro da Igreja".

31/03/2004

Para o Cardeal König, a notícia de que não há obstáculos para a canonização do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei, significa “que Escrivá já

pertence ao tesouro da Igreja, já está dentro da Igreja”. König conheceu e relacionou-se com o fundador do Opus Dei, e, em certo sentido, o seu testemunho sobre a pessoa de Escrivá é de excepcional importância.

**Durante o seu longo período à frente da arquidiocese de Viena, o senhor promoveu a reconciliação da Igreja austriaca com a social democracia, foi pioneiro da “Ostpolitik” do Vaticano e também foi o senhor quem acolheu o Opus Dei em Viena em 1957. O que o sr. recorda daquela época?**

Lembro-me que em 1957 veio visitar-me um jovem sacerdote que havia exercido a medicina e era um grande esportista na Espanha. Era catalão e chamava-se Joaquín Francés. Falou-me sobre uma instituição fundada na Espanha, e disse-me que viera à Áustria para difundir a sua

mensagem. Naquela altura, eu estava muito interessado no apostolado dos leigos na Igreja, uma idéia que mais tarde, com o Concílio Vaticano II, passou a fazer parte do próprio Magistério.

## **E antes disso?**

Quando ouvi que Francés fora campeão nacional de saltos ornamentais, pensei: “Fantástico; a Igreja não estará presente somente na catedral de Santo Estêvão, mas também nos esportes”. Desde então, o Opus Dei trabalha na Áustria e estendeu-se consideravelmente.

## **Como o sr. conheceu o fundador do Opus Dei?**

Conheci o Bem-aventurado Escrivá em Roma, durante o Concílio Vaticano II. Disseram-me que valorizava o papel do leigo na vida quotidiana, nas profissões, para conseguir que a Igreja atuasse no

mundo através dos leigos, sem batinas nem faixas episcopais. Era um homem que, do meu ponto de vista, irradiava uma enorme grandeza de espírito. Interessava-se pelo Concílio. Soube que viajava muito e estava empenhado no desenvolvimento do apostolado dos leigos. Falava muito do que acontecia em todo o mundo, e logo percebi que ali havia uma Igreja viva.

**Escrivá cresceu numa sociedade muito “clericalizada”, em que os leigos eram elementos passivos na Igreja. Como se poderia explicar que naquela situação surgisse um carisma deste tipo?**

Eu diria que havia um substrato humano sobre o qual agiu o Espírito Santo. Escrivá conhecia e estava em contato com muitos jovens universitários, e percebeu que ali existiam dois mundos separados: a

vida religiosa e a profissional, que na realidade deveriam andar unidas.

O que Escrivá ensinava naquela altura era uma novidade absoluta, mas, apesar de hoje essas idéias se encontrarem no Magistério da Igreja, o acolhimento ainda continua a ser lento.

Como sempre, quando surge algo de novo, imediatamente aparece certo ceticismo. As pessoas se perguntam: “O que eles querem? Quem são? O que há por trás?” Na história houve muitos movimentos promissores que, depois de um tempo, se esvaíram ou acabaram transformando-se em seitas. Não é fácil fazer-se entender por pessoas que tendem a ter sempre dúvidas negativas. Requer-se tempo e paciência. E o Opus Dei experimentou na sua própria carne o que isto significa, até que encontrou o seu lugar na Igreja.

**Algumas palavras sobre a canonização. Muita gente não sabe hoje o que isto significa exatamente...**

Alegro-me com todos os novos santos que são canonizados. A canonização significará que Escrivá não é uma figura estranha, à margem, mas que pertence ao tesouro da Igreja e que faz parte da multidão dos santos.

**Percebe-se que o Opus Dei se estendeu e se consolidou, não só na Áustria, mas também na Igreja. Encontrou o seu lugar na Igreja?**

Sim, esta é a minha impressão. Vejo que a imprensa católica informa regularmente sobre o Opus Dei. Já não há protestos nem vozes negativas, nem gente dizendo “O que o Opus Dei faz não pode ser feito assim”, ou “é fechado demais”. Estas são coisas do passado. O pensamento do fundador está começando a dar frutos maduros.

# Ricardo Estarriol (Viena. Correspondente) // La Vanguardia

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/entrevista-  
com-o-cardeal-franz-konig/](https://opusdei.org/pt-br/article/entrevista-com-o-cardeal-franz-konig/) (22/02/2026)